



Clara e as caipirinhas de Chimichurri



Clara, a capivara mais "visionária" do Brasil, estava PISTOLA com os preços exorbitantes das caipirinhas no país. "R\$35 num copo com gelo e limão espremido? É o quê? Ouro líquido? Só pode ser piada!" – reclamava Clara, indignada. Foi então que ela teve *a grande ideia genial* (segundo ela mesma): contrabandear caipirinha direto do Equador. **Do Equador, minha gente!** Um lugar conhecido pela qualidade das suas... ahn... frutas? Sei lá, né. Só sei que Clara achou que tava arrasando com seu plano.

Ela atravessava a fronteira como uma verdadeira criminosa de filme B, carregando caixas de caipirinha equatoriana no fundo de uma Kombi velha que fazia mais barulho que funk no último volume. Só que tinha um pequeno detalhe que Clara ignorou: **as caipirinhas equatorianas eram UM NOJO**. Imagina misturar álcool de procedência duvidosa com um toque de... *chimichurri*. Isso mesmo. **CHIMICHURRI!** Quem é que bota molho de churrasco em caipirinha, pelo amor de Deus? Ah, mas Clara achava que estava vendendo uma experiência gastronômica internacional. "É exótico, pô! Bebe isso aqui e sente o sabor da América do Sul no paladar!", dizia ela, com a maior cara de pau.

Claro que os clientes não caíram nessa por muito tempo. As reclamações começaram a pipocar: "Mano, que porra é essa? Minha boca tá ardendo igual pimenta!" ou "Pô, eu bebi essa caipirinha e tive um piriri daqueles!" e até "Amiga, eu juro que esse gosto tá igual desinfetante de banheiro." Clara, toda debochada, retrucava: "Ai, que gente chata, viu? Quer caipirinha gourmetizada paga os R\$50 naquele barzinho hipster, então! Aqui é preço baixo e emoção!"

Mas a coisa ficou feia quando a Polícia Federal começou a investigar contrabandistas equatorianos. Rolava um boato que alguém estava trazendo bebidas ilegais, e adivinha quem era a estrela da investigação? **Ela mesma, a Lady do Chimichurri.** Só que Clara, como boa capivara sem noção, não percebeu a gravidade da situação. "Ah pronto! Agora eu sou Pablo Escobar das caipirinhas? Tá de sacanagem!"

Um dia, a PF finalmente deu o bote. Clara estava na feira, vendendo sua famosa (e nojenta) caipirinha equatoriana, gritando promoções como

"Leva 2 e ganha uma dor de barriga grátis!" quando **A CASA CAIU**. Os policiais chegaram de surpresa e já mandaram: "É você a tal contrabandista de caipirinha?" Clara tentou se esquivar: "Eu? Capivara inocente? Tá me confundindo, amigo. Eu só vendo sonhos líquidos equatorianos. Vocês deviam estar prendendo quem cobra R\$40 numa caipirinha de maracujá no Leblon!"

Mas não teve jeito. Encontraram as caixas de "caipirinha de chimichurri" no porta-malas da Kombi e prenderam Clara em flagrante. "Ai cacete, a casa caiu! Isso aqui é perseguição política, hein? Só porque sou capivara pobre e empreendedora!" – berrava ela enquanto era levada algemada.

Na delegacia, os policiais nem conseguiam se segurar de tanto rir. "Mano, caipirinha de *chimichurri*? Isso é crime contra o paladar, não contrabando!" Clara ainda tentou argumentar: "Pô, mano, vocês não têm cultura gastronômica, né? Chimichurri é arte líquida! Tá na moda internacional!" Os policiais, é claro, ignoraram.

Clara foi condenada por contrabando e por atentado ao bom senso culinário. Mas como toda capivara esperta, ela conseguiu fugir da cadeia escondida em um caminhão de frutas tropicais. Agora, Clara vive no Paraguai, tentando lançar sua nova invenção: a **caipirinha de tereré**, mas dessa vez ela promete que é "100% livre de chimichurri". **Será que dá certo?** Provavelmente não. Mas quando se trata de Clara, a rainha das ideias ruins, tudo é possível.